

# Tupy, or not tupy

## Cenatexto

*P*or insistência de Tasso, Herculano faz uma visita ao jornal onde trabalha seu amigo. Fica conhecendo toda a atividade da produção de um jornal. Sente-se envolvido pela agitação própria do ambiente, mas decide não aceitar o convite – apesar dos esforços de Tasso para convencê-lo do contrário:

– *Você me disse, Herculano, que está tendo problemas no colégio onde trabalha, que há um grupo linha-dura, um pessoal antigo mais rígido, autoritário, sem jogo de cintura, que impede qualquer mudança. Acho que está na hora de você pular fora, antes que eles o obriguem a descer.*

– *Você é genial, Tasso! Quando quer uma coisa, muda o sentido das palavras e até o que é contra fica a favor. Problemas, Tasso, a gente tem em toda parte. Não tem jeito de fugir deles.*

– *Realmente, não deve ter jeito. Se tivesse, o brasileiro já teria dado um jeitinho.*

– *Falo sério. Acredito no trabalho que estou fazendo na escola. Quanto maior o número de dificuldades mais me sinto empenhado. Tenho um compromisso com os alunos e com os meus colegas. Sei que você me acha sonhador, meio ingênuo, mas não é assim. Tenho sonhos e tenho objetividade para colocá-los em prática. Só não estou a fim de trabalhar apenas pelo salário no fim do mês. Quero salário e salário bom, mas quero mais. Quero mudanças, quero uma sociedade mais justa, quero cooperação, prazer para todos os dias e não apenas para as férias.*

– *Somos diferentes, Herculano, mas admiro e respeito profundamente seu modo de pensar. Sou seu amigo, tenho aprendido muito com você. Tenho procurado sobreviver, cuidar de mim e de minha família, defender o que é meu, ser um vencedor. Começo a desconfiar que isso não é suficiente.*

– *Bom, agora chega de filosofia. Ainda tenho muito o que fazer hoje. O diretor quer conversar comigo. Marcamos para esta tarde, que é o único horário que tenho livre. Agradeço o convite, Tasso, mas não vou aceitá-lo. Não me sinto competente para a função e quero investir minhas energias no trabalho de educação. As mudanças mais importantes para este país, forçosamente, ou seja, obrigatoriamente, terão de passar pela educação.*

– *Pois olhe, meu amigo, não vou abrir mão. Não vou desistir de ter você com a gente. Quem sabe, no futuro, você se convença de que o jornalismo também é responsável por muitas mudanças. Nesse trabalho há sempre uma possibilidade de interferência na sociedade.*

Herculano sai do jornal e se dirige à escola, que fica próxima. Pelo caminho vai pensando na conversa que tivera com Tasso. Depois, fica imaginando o porquê de o diretor ter marcado aquela reunião com ele. É certo que teria a ver com o manifesto escrito pelos alunos. Provavelmente não seria bronca. O diretor é uma pessoa esclarecida, atualizada. É um democrata e sabe que a escola precisa passar por mudanças urgentes.



Às vezes, não é necessário ir ao dicionário para saber o sentido de palavras ou expressões do texto. Basta ler atentamente o texto e, lá mesmo, encontra-se o significado.

Na Cematexto desta aula, aparece a expressão *linha-dura*, que é explicada na própria Cematexto:

**linha-dura:** rígido, autoritário, sem jogo de cintura, contra mudanças.

1. Usando o mesmo recurso de observar a própria Cematexto, dê o sentido das seguintes palavras:

a) *forçosamente*: .....

b) *abrir mão*: .....

2. A palavra *genial*, usada por Herculano, tem sentido diferente dos registrados no dicionário porque ele a usa com ironia.

a) Qual o melhor significado para *genial* na frase: *Você é genial, Tasso!*  
.....  
.....

b) Dê o significado da expressão: *Chega de filosofia*  
.....  
.....

## Dicionário

## Entendimento

1. Como Herculano encara seu trabalho na escola?
2. O que Tasso estaria querendo dizer quando sugeriu que Herculano deveria pular fora da escola enquanto era tempo, antes que o grupo linha-dura o fizesse descer?
3. Tasso e Herculano não têm a mesma posição a respeito de várias coisas. Em que diferem esses dois amigos?
4. Herculano acredita na importância da educação para o país. Quais são os argumentos dele em função dessa posição? Qual o papel da educação segundo Herculano?
5. Quais foram as primeiras conseqüências provocadas pelo manifesto dos estudantes na escola?

## Reescritura



Na Cenatexto desta aula, você viu que Herculano enfrenta dificuldades em seu trabalho na escola. Mas isso não o desanima, pois ele tem um papel que pretende cumprir. Ele acredita na importância daquilo que faz.

Você também é um trabalhador. E, portanto, sabe que em todas as profissões há dificuldades. Nem tudo é um *mar de rosas*, mas nem tudo é tragédia. O mundo tem coisas ruins e coisas boas. Pense um pouco no seu trabalho ou no trabalho que você ainda está procurando e escreva um ou dois parágrafos sobre o assunto.

A sua reflexão deve mostrar o valor de sua profissão, a importância que ela tem e como você se sente nela. Claro que há muita gente insatisfeita com sua profissão. Isso é normal. Nem todo mundo só faz o que gosta. Se este for o seu caso, escreva qual o seu sonho ou quais as suas dificuldades profissionais atuais.

Siga o mesmo esquema de Herculano quando disse:

*Acredito no trabalho que estou fazendo na escola. Quanto maior o número de dificuldades mais me sinto empenhado. Tenho um compromisso com os alunos e com os meus colegas. (...) Só não estou a fim de trabalhar apenas pelo salário no fim do mês. Quero salário e salário bom, mas quero mais. Quero mudanças, quero uma sociedade mais justa, quero cooperação, prazer para todos os dias e não apenas para as férias.*

Pense no assunto e faça seu parágrafo. Bom trabalho!

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Nesta aula, com a leitura de alguns poemas sobre o mesmo tema, você irá perceber como a literatura retrata a vida em cada momento.

Releia o poema *Canção do exílio*, de Gonçalves Dias, que está na Aula 63 deste livro.

A seguir veja outros poemas que tratam do mesmo tema:

***Canção de regresso à Pátria***  
Oswald de Andrade

*Minha terra tem palmares  
Onde gorjeia o mar  
Os passarinhos daqui  
Não cantam como os de lá*

*Minha terra tem mais rosas  
E quase que mais amores  
Minha terra tem mais ouro  
Minha terra tem mais terra*

*Ouro terra amor e rosas  
Eu quero tudo de lá  
Não permita Deus que eu morra  
Sem que volte para lá*

*Não permita Deus que eu morra  
Sem que volte pra São Paulo  
Sem que veja a Rua 15  
E o progresso de São Paulo*

***Canção do exílio***  
Murilo Mendes

*Minha terra tem macieiras da Califórnia  
onde cantam gaturamos de Veneza.  
Os poetas da minha terra  
são pretos que vivem em torres de ametista,  
os sargentos do exército são monistas, cubistas,  
os filósofos são polacos vendendo a prestações.*

*A gente não pode dormir  
com os oradores e os pernilongos.  
Os sururus em família têm por testemunha a Gioconda.  
Eu morro sufocado  
em terra estrangeira.*

*Nossas flores são mais bonitas  
Nossas frutas mais gostosas  
mas custam cem mil réis a dúzia.*

*Ai quem me dera chupar uma carambola de verdade  
e ouvir um sabiá com certidão de idade !*

## Arte e vida





**Uma canção**  
Mário Quintana

*Minha terra não tem palmeiras ...  
E em vez de um mero sabiá,  
Cantam aves invisíveis  
Nas palmeiras que não há.*

*Minha terra tem relógios,  
Cada qual com a sua hora  
Nos mais diversos instantes ...  
Mas onde o instante de agora ?*

*Mas a palavra "onde"?  
Terra ingrata, ingrato filho,  
Sob os céus de minha terra  
Eu canto a Canção do Exílio*

Os poemas que você leu são de autores do **Romantismo** e do **Modernismo brasileiro**. No poema **Uma canção**, Mário Quintana se sente exilado na sua própria terra, quando diz estes versos finais:

*Sob os céus de minha terra  
Eu canto a Canção do Exílio.*

Compare os poemas e veja o que neles há de semelhante e diferente sobre o mesmo tema.

Veja agora alguns dados sobre os autores:

**Cassimiro José Marques de Abreu** nasceu na Barra de São João (RJ), em 1839, e morreu na mesma cidade, em 1860. Obras do autor:

Poesia: *Primaveras* (1859).

Teatro: *Camões e o Jaú* (1856).

**Mário Quintana** nasceu em Alegrete (RS), em 1906, e morreu em Porto Alegre (RS), em 1994. Algumas de suas obras:

Poesia: *Rua dos Cataventos* (1940);

*Canções* (1946);

*Espelho mágico* (1951);

*Porta giratória* (1988).

